

10 AGO 1983

# O "Clube de Paris" e a renegociação global

## Dívida externa

Os ministros da área econômica parecem ter-se convencido, finalmente, de que é muito conveniente, para o Brasil, recorrer ao chamado "Clube de Paris" para renegociar a dívida externa correspondente a empréstimos concedidos pelos governos de vários países industrializados ou garantidos por esses governos. Pode-se estranhar o fato de se haver tardado tanto a chegar a essa convicção, mas resta o consolo de saber que, se for dado agora esse novo passo, o momento se mostra bastante propício.

Há mais de três meses o Banco Central havia mostrado ser necessário recorrer ao "Clube de Paris". É evidente que, tendo o nosso governo procurado renegociar a dívida externa com os bancos privados, não podia deixar de lado a dívida contraída com os governos estrangeiros ou garantida por eles. Aliás, somente no presente exercício, os vencimentos referentes a essa dívida pública montam a cerca de 500 milhões de dólares. No próximo ano, a amortização deverá somar, somente para essa dívida oficial, 1,5 bilhão de dólares.

Não há dúvida que, se for possível protelar a amortização dessa dívida, o alívio será maior, conquanto não permita resolver os problemas econômicos nacionais...

O governo brasileiro relutou em aceitar a idéia de recorrer ao "Clube de Paris", embora, segundo podemos assegurar, tenha recebido indiretamente, dos próprios membros do "Clube", convite para fazê-lo. É difícil entender a obstinação do nosso governo, e não podemos imaginar que se explique por orgulho nacional ou por se querer provar que a situação de nosso país era bem diferente da de outros países (como o Peru, por exemplo) o fato de não terem sido encontradas outras saídas.

A situação nacional, em razão mesmo do vulto da dívida externa, é na verdade muito mais difícil, e agora se verifica que, embora se obtenham resultados melhores do que os esperados no superávit da balança comercial, os problemas não estão encontrando solução. A relutância das autoridades brasileiras poderia explicar-se pelo fato de ter parecido

que o apoio do governo norte-americano, muito importante nesta fase, era suficiente. Hoje percebe-se que, por mais importante que seja esse apoio, ele não basta para resolver os problemas do País. E, o que é pior, a situação é tão espinhosa que se tem de reconhecer que, no presente impasse, não é possível resolver os problemas com a ajuda dos mecanismos internacionais existentes.

Hoje, verifica-se que o Fundo Monetário Internacional, embora continue sendo o avalista de qualquer operação de salvação, não está em condições de resolver os problemas de um país como o nosso. A solução de nossos problemas exige decisões irreditíveis dos países industrializados. Eis por que recorrer neste momento ao "Clube de Paris" torna-se muito oportuno. A situação do Brasil não será, nesse caso, analisada pelos técnicos do FMI, nem pelos economistas dos grandes bancos privados, nem mesmo somente pelos conselheiros do presidente Reagan. O encargo recairá diretamente sobre os ministros da Fazenda de todos os países industrializados, sejam con-

servadores, socialistas ou social-democratas.

A nosso ver, o pedido de ajuda ao "Clube de Paris" ultrapassa de longe a solução do problema de 500 milhões de dólares. O governo brasileiro deverá demonstrar aos grandes países credores que o esquema traçado até agora sob o impulso do FMI não oferece solução real para nosso país. O Brasil está criando as condições para que a renegociação da dívida externa assente em bases mais realistas e não desdenhe o principal problema, que não é a amortização do capital, mas o pagamento dos juros. Os bancos podem rolar a dívida brasileira, mas não podem renunciar aos juros, que devem a seus clientes. É preciso que algum organismo internacional, fazendo, em parte, o que caberia ao Brasil fazer, assegure o pagamento dos juros, em tempo útil, aos bancos comerciais estrangeiros. Esse problema só pode ser resolvido no âmbito de um acordo internacional. Recorrer ao "Clube de Paris" será, certamente, muito vantajoso para nosso país.